

AUTONOMIA, PARTICIPAÇÃO E EMPODERAMENTO ATRAVÉS DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE.

Jéssica Bottamedi Ruberti (1); Maria Alice de Oliveira Silva (1); Gabriela Thome da Cruz
Oliveira (2); Juliana Vieira de Araújo Sandri (3); Katia Simone Ploner (4)

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: jessica_ruberti@hotmail.com

Introdução: É cada vez mais presente em nossa sociedade a ocorrência de estudos sobre envelhecimento. Questões recorrentes, como aumento da população idosa, sua expectativa de vida e a qualidade de vida dos mesmos estão sendo amplamente debatidas e pesquisadas considerando a rapidez com que a quantidade de idosos vem aumentando no Brasil. Vicente e Santos (2013) apresentam que para um envelhecimento ativo, se faz necessário que questões físicas, mentais, psicológicas, econômicas, familiares, autonomia e integração social interajam de maneira a garantir qualidade de vida, autoestima e satisfação pessoal positiva para o indivíduo. O envelhecimento dentro das Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATIs) são espaços voltados para a promoção do envelhecimento saudável e ativo (FRANCO, 2017). Desde o princípio, as Universidades da Terceira Idade apresentam como metas, retirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida, além de modificar sua imagem perante a sociedade (AEROSA et al., 2016; CACHIONI, 2015). Diferentes modelos surgiram pelo mundo adaptando-se as necessidades sociais e condições das instituições públicas ou privadas que ofereciam esses programas para a população mais velha. No Brasil, em 1982, na UFSC, foi criado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade- NETI, considerado o primeiro programa que, além de atender o idoso, atua na formação de recursos humanos na área gerontológica. No final da década de 80 a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) reuniu grupos de profissionais interessados na terceira idade e em 1992 fundou a UNATIs, Universidade Aberta a Terceira Idade, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A PUC - Campinas criou um programa de extensão universitária para pessoas de meia e terceira idade, tendo a participação de professores de diferentes áreas, com atividades voltadas para atualização, desenvolvimento de novos projetos de vida, formação de monitores, e engajamento em programas comunitários e atividades intergeracionais. Esses programas foram e tem sido referência no país, tanto que há mais de 160 programas assemelhados (CACHIONI, 1999). Referindo-se ao envelhecimento ativo, percebe-se que a população idosa tem aumentado a procura por atividades direcionadas à educação e ao conhecimento como um processo contínuo. Perante este cenário, as universidades, a partir da década de 90, têm ofertado serviços específicos para idosos, como as Universidades da Terceira Idade (UTIs). As UTIs se destacam como programas de educação permanente de caráter multidisciplinar e universitário, tendo como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social, qualidade de vida e a cidadania das pessoas (DE SOUZA et al., 2014). Nesta perspectiva, em 1995 inicia-se o trabalho desenvolvido na Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI, através do programa Atividade- Faculdade da Vida. Depois de alguns anos, cria-se o Curso Superior de Extensão Universidade da Vida - UNIVIDA, com duração de dois anos, matriz curricular específica totalizando mais de 400 horas, e formatura com entrega de certificados após esse período. Forjado nas discussões realizadas nos Fóruns das Universidades da Terceira Idade, realiza-se uma proposta com intuito de que a Universidade da Terceira Idade não transformar-se em um espaço para grupo de convivência, mas sim, um local de capacitação, atualização, inovação, autonomia e gestão de uma nova forma de pensar e agir das pessoas com mais de 60 anos. O UNIVIDA insere-se, assim como as demais Universidades da Terceira Idade, no conceito de educação permanente, proposto pela UNESCO, onde propõe-se que o aprendizado deve estar

presente ao longo da vida, de forma constante, interativa e cumulativa para acompanhar as contínuas mudanças da sociedade contemporânea (CACHIONI et.al 2015). Além disso o UNIVIDA possui como objetivo principal a promoção de um curso na perspectiva da educação continuada, voltada para o envelhecimento saudável e atuação voluntária. Visa educar para um envelhecimento saudável e com qualidade, formando multiplicadores sociais que difundam informações sobre envelhecimento saudável, promovendo uma perspectiva crítica da atuação do cidadão na comunidade e conscientizando para a atividade voluntária, bem como oportunizar aos acadêmicos de diferentes cursos o conhecimento e pesquisa sobre o envelhecimento saudável. Em função da solicitação dos alunos egressos no UNIVIDA 1, foi criado em 2010 o curso UNIVIDA 2, com periodicidade semestral. **Metodologia:** O Curso de Extensão "UNIVIDA" é direcionado para o público da terceira idade, ou seja, pessoas que estejam aposentadas. As aulas ocorrem nas terças e quintas, no período vespertino, com uma larga diversidade de disciplinas na área de humanas, saúde e ciências sociais. As disciplinas incluem aulas teóricas e práticas, sempre ministradas por professores da graduação e inserida nos contextos de extensão dos Cursos de Graduação. Após discussão com o grupo de professores, optou-se por uma proposta pedagógica a perspectiva histórico-cultural, através da associação entre Vygotski e Paulo Freire, tendo como princípios o compartilhamento de experiências, a promoção de interações visando aprendizados, uma relação dialógica entre professor e alunos, o respeito pelo conhecimento e experiências individuais, a autonomia, participação social, perspectiva crítica da construção da sociedade. A matriz curricular do UNIVIDA é dividida em 4 semestres, totalizando dois anos, nos quais são distribuídos as seguintes disciplinas: Atualidade em Saúde que compreende Fisioterapia e Enfermagem, Fonoaudiologia e Odontologia, Psicologia das Relações Humanas I e II, Cidadania e Direito, Nutrição, Turismo na Atualidade, Temas Atuais, Envelhecimento e Qualidade de Vida, Empreendedorismo e por último, Preparação para a Ação Voluntária. Esta disciplina última disciplina foi elaborada para promover a educação para uma práxis solidária, na qual os alunos desenvolvem projetos na comunidade e percebem que ainda podem contribuir muito para o desenvolvimento e crescimento pessoal de si e de outros, fortalecendo assim os laços comunitários e promovendo um curso de vida enriquecido de redes sociais, experiências gratificantes e solidariedade (PLONER, 2012). O curso é composto por aulas expositivas dialogadas, pautadas por slides e materiais fornecidos pelos professores que incentivam a pesquisa e o interesse em aprofundar os conhecimentos. São feitas reuniões semestrais com os professores para discutir planejamento, avaliação, compartilhar conteúdos ministrados, estratégias de ensino e dificuldades, envolvendo diferentes campos de saber. O curso UNIVIDA realiza alguns eventos anuais, como a aula Inaugural, a Tarde de Talentos, a apresentação dos Projetos de Ação Voluntária e a entrega dos certificados para os alunos do 4º período. Estes eventos promovem a integração dos alunos de graduação, de extensão e comunidade. O curso de Extensão UNIVIDA também oportuniza à acadêmicos de diferentes cursos realizar pesquisas sobre envelhecimento ativo e aprender sobre práticas gerontológicas. **Resultados e Discussões:** Em 18 anos de curso, mais de 600 pessoas que passaram pelo UNIVIDA e inúmeras atuações voluntárias desenvolvidas. O primeiro projeto desenvolvido em 2001 chama-se GEAz: Grupo de estudos e apoio a familiares e cuidadores de portadores da doença de Alzheimer e doenças similares, que em sua caminhada se constituiu como um projeto de extensão da UNIVALI, mas ainda conta com voluntárias oriundas do UNIVIDA desde sua fundação. Outro projeto muito atuante é o Grupo de canto UNIVIDA, que visita creches, hospitais, locais para tratamento de quimioterapia, asilos e outros locais levando música e alegria, contribuindo para que as participantes desenvolvam seu trabalho voluntário ao mesmo tempo em que aprendem, cantam e se divertem. O projeto de Inclusão Digital se transformou em uma disciplina optativa do UNIVIDA e por anos uma egressa do UNIVIDA foi professora ensinando Informática para terceira idade. Muitos outros projetos foram desenvolvidos como Alfabetização de adultos e idosos no Lar Fabiano de Cristo; Núcleo de Dança Univida; Transformando Lixo em Material Didático;

Auxílio a Dependentes Químicos: Novos Horizontes; Educação de Jovens e Adultos – Ações de Apoio e Orientação; Sensibilizando as pessoas para o Trabalho Voluntário; Agitando a Terceira Idade e Contando Histórias para Grupos de Terceira Idade, entre outros. Com base no apresentado sobre o curso, fica demonstrado o que é apontado no referencial teórico da área: os benefícios que a educação traz para idosos, possibilidade de contribuição à sociedade com seus conhecimentos acumulados, novos papéis sociais preservando a dignidade dos idosos, auto realização, instrumentalização e capacitação dos idosos e a diminuição da dependência da população idosa, uma vez que o curso beneficia seu bem-estar físico e psicológico. A educação promove o bem-estar subjetivo, senso de auto eficácia, engajamento social, troca de vivências, aperfeiçoamento pessoal e fatores relevantes para a velhice bem-sucedida (NÉRI; CACHIONI, 1999). Cachioni et al (2017) traz que a educação permanente para idosos colabora para o reforço de sentimentos positivos e de satisfação com a vida, possibilitando que esses avaliem a sua própria trajetória, o compromisso com a sociedade e sobre o próprio empenho em perseguir seus ideais. Com relação ao encontro com seus pares, pessoas que estão vivendo a mesma etapa de desenvolvimento conseguem compartilhar conhecimentos, interagir e criar vínculos afetivos fortalecendo sua rede social. Debert (1999) salienta esse ponto no qual os padrões culturais de envelhecimento venham a ser uma experiência coletiva, sendo que participar deles de maneira ativa signifique viver em uma nova etapa da vida, um momento ímpar para a reafirmação do ser e de novas formas de auto expressão. As intervenções psicoeducacionais devem apoiar a otimização de conhecimentos e aptidões que proporcionem encorajamento para que os idosos se sintam aceitos e compreendidos em suas habilidades, capacidades, dificuldades e limitações (INOUE, et al, 2018). Esses programas estão centrados na perspectiva da aprendizagem continuada (VALENTE, 2001) em um processo no qual o aluno utiliza sua experiência e conhecimentos na aquisição de novos significados, transformando-os. A inserção desses programas na sociedade tem uma repercussão, sendo uma dessas a transformação das imagens do envelhecimento (DEBERT, 1999), muitas vezes negando as limitações do corpo e exaltando a juventude, ou como aparece na fala de muitos idosos o “espírito jovem”. A universidade produz um conhecimento e propõe estratégias para envelhecimento bem-sucedido e as vivências das pessoas que participam desses programas também geram novas perspectivas sobre este fenômeno. Neste sentido, a concepção de que o discurso dos profissionais envolvidos ordene a forma de se ver, pensar ou sentir a velhice, homogeneizando a terceira idade na categoria de “melhor idade”, apresentando apenas a imagem positiva da velhice, pode ser uma falácia em vários casos. As universidades da terceira idade devem promover a reflexão sobre os fenômenos sociais, sobre a heterogeneidade da velhice, sobre o(s) papel(is) que o idoso ocupa e pode ocupar na sociedade, sobre as formas de relação estabelecidas, sobre direitos e deveres dos cidadãos, desenvolvendo uma compreensão e análise crítica sobre os fenômenos sociais e, sempre que possível, questionar sobre as formas de contribuir com a sociedade, promovendo a solidariedade. O UNIVIDA através de suas atividades atende a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estipulados pela ONU (2015), que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Visa promover um envelhecimento ativo através da busca de uma melhor qualidade de vida e atuação comunitária dos idosos; garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos através de aulas sobre diferentes disciplinas, disponibilizando uma oportunidade de aprendizado e troca de saberes entre professores e alunos, considerando a subjetividade de cada idoso participante, além de torná-lo mais ativo socialmente e empoderá-lo por meio da apropriação de conhecimentos promovendo qualidade de vida a estes idosos; e alcançar igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. A participação no UNIVIDA é majoritariamente feminina, dessa forma trabalha-se de forma ampla o empoderamento através de práticas educativas. Dá-

se possibilidade aos participantes de repensar e rever os papéis da mulher na sociedade bem como promover uma maior mobilização das idosas perante os seus direitos e papéis sociais. Entende-se que esse processo é criado através do diálogo entre a sociedade, idosos e universidade e que é papel da última apontar e discutir sobre a heterogeneidade da velhice. **Conclusões:** Constatou-se que o UNIVIDA, caracterizado como uma Universidade da Terceira Idade, contribui para o empoderamento do público alvo, através da oferta de conhecimentos e promoção de momentos de interação entre pares, auxiliando a formação de vínculos de modo a fortalecer a rede social dos participantes, gerando novas perspectivas de vida. A educação continuada, multiprofissional voltada para cidadania, a participação e transformação social possibilita a diferentes atores do meio acadêmico - discentes, docentes e comunidade- a desconstrução de preconceitos em relação à velhice, permitindo novos olhares e construções sobre possibilidades de viver e envelhecer participando da vida, compartilhando amizades, saberes, novas experiências de vida, desenvolvendo habilidades e configurando novas formas de se colocar no mundo e diante do próprio envelhecimento.

Referências:

AREOSA, S. V. C. et al. Envelhecimento Ativo: Um Panorama do Ingresso de Idosos na Universidade. **Reflexão e Ação**, [S.l.], v. 24, n. 3, p.212-228, dez. 2016.

CACHIONI, M. Universidades da Terceira Idade: das origens à experiência brasileira. In: NERI, A.; DEBERT, G. (Org.) **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, p. 141-178, 1999.

CACHIONI, M. et al. Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 40, n. 1, 2015.

CACHIONI, M. et al. Subjective and psychological well-being among elderly participants of a University of the Third Age. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p.340-352, 2017.

DE SOUZA, N. R. et al. Análise das mudanças psicossociais de idosos participantes de um programa de universidade para terceira idade. **Revista Ciência et Praxis**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 37-44, abr. 2017.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

FRANCO, C. M. B. **O Envelhecimento Ativo e as Universidades Abertas da Terceira Idade em Teresina:** desafios contemporâneos. 2017. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

INOUYE, K. et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, [S.l.], v. 44, p.1-19, 2017.

PLONER, K. S. Educação para uma práxis solidária e um envelhecimento ativo. IN: RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T. **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. São Paulo: Manole, 2012.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. Velhice Bem-sucedida e Educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Org.). **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papirus, p. 113-140, 1999.

ONU, Nações Unidas no Brasil -. **17 Objetivos para transformar nosso Mundo**. [S.l.]. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

VICENTE, F. R.; SANTOS, S. M. A. Avaliação Multidimensional dos Determinantes do Envelhecimento Ativo em Idosos de um Município de Santa Catarina. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, p.370-378, 2013.